


MARACAJU

Denúncia sobre tráfico, cárcere e exploração sexual de adolescentes em prostíbulo da cidade foi feita em agosto deste ano e acusados permanecem impunes

MPE investigará caso de exploração sexual

OSVALDO JÚNIOR
ESPECIAL PARA O CORREIO DO ESTADO


O Ministério Público Estadual (MPE) em Maracaju irá investigar a situação de tráfico, cárcere e exploração sexual de adolescentes, ocorrida na cidade e que permaneceu, até então, impune. O caso foi veiculado no *Correio do Estado* na edição de 29 de agosto deste ano, como parte da série de reportagem resultante do 5º Concurso Tim Lopes. A afirmação quanto à iniciativa do MPE foi dada pelo juiz da Infância e da Juventude Rubens Witzel Filho.

No centro do caso, está uma adolescente de Ponta Porã, identificada na matéria pelo nome fictício de Simone. A menina ficou encarcerada em maio do ano passado na boate "Cantinho da Saudade" após ser iludida com uma falsa promessa de emprego. À frente das ações criminosas, esteve Rosemeire Rosa Nogueira da Silva Ortiz,

a Pâmela, cafetina atuante na região de fronteira. No prostíbulo de Pâmela, foi encontrada outra adolescente, também de Ponta Porã. Outras duas meninas menores de 18 anos teriam deixado o local momentos antes da abordagem policial. Apesar disso, a boate não foi fechada e não houve instauração de inquérito para apurar o caso.

O juiz considerou a situação grave e afirmou que pedirá à Promotoria da Infância que abra processo para apurar as ações criminosas. "Vou conversar pessoalmente com a promotora Simone [Almada Góes] e requisitar que ela forneça esse processo", disse. "Se o Ministério Público não fez nada até agora, é porque não estava sabendo", alegou Witzel Filho.

A inexistência de um inquérito não é empecilho para a abertura de processo pelo Ministério Público. "O inquérito é uma peça importante na composição do processo, mas não é indispensável", explica o juiz.

Witzel Filho reclamou, ainda, da existência de mui-

tos prostíbulos em situação precária em Maracaju. "Há três anos, nós fechamos oito prostíbulos na região da rodoviária a partir de um laudo da vigilância sanitária. Em três deles, havia adolescentes", lembra-se. "O problema desses prostíbulos precários é quando um é fechado, qua-

“

Há três anos, nós fechamos oito prostíbulos na região da rodoviária. Em três deles, havia adolescentes”, afirmou o juiz da Infância e Juventude, Rubens Witzel Filho

tro são abertos”, reclama.

O caso

Em maio do ano passado, Simone aceitou uma proposta enganosa de emprego de babá em Maracaju. A oferta foi feita, inicialmente, por

uma mulher, identificada apenas como Débora, que seria irmã de Pâmela. Antes de oferecer o falso emprego, Débora "tornou-se amiga" da adolescente. Depois, o assédio continuou sendo feito pela cafetina Pâmela. O mesmo esquema de aliciamento foi empregado para atrair pelo menos outras três adolescentes de Ponta Porã. A mãe de uma delas informou que a filha, de 16 anos, foi levada da porta de casa, tal como ocorreu com Simone.

Para forçar Simone a se prostituir, Pâmela passou a lhe negar comida. A menina conseguiu fugir, mas foi reencontrada pela cafetina. No dia seguinte, a menina escapou novamente; dessa vez, com ajuda de uma travesti, que se sensibilizou com sua história. Auxiliada pela travesti, a adolescente procurou o Conselho Tutelar, que a levou para a delegacia de Polícia Civil. Um conselheiro e policiais foram ao prostíbulo e encontraram uma adolescente com uma falsa certidão de casamento, na qual cons-



Meninas iludidas por falsas promessas foram levadas à prostituição

tava que ela tinha 25 anos.

Com ajuda do Conselho Tutelar, Simone voltou para Ponta Porã. Ela tenta reconstruir a vida, mas ainda é assombrada pelas lembranças da exploração sexual. A irmã da adolescente também começou a receber ligações de oferta de emprego em Maracaju. "Eu tenho certeza que

é a Pâmela de novo", disse, temerosa, Simone. Os telefonemas indicam quão organizadas são as redes de tráfico de pessoas e exploração sexual na região: os números de celulares seriam informados para pessoas que se infiltram nos grupos de adolescentes, após conquistarem sua confiança.

Apuração de desaparecimento está "travada"

IVANISE ANDRADE,
ESPECIAL PARA O CORREIO DO ESTADO

Depois de quatro meses de investigação, o inquérito sobre o desaparecimento da menina Lívia Gonçalves Alves, de 11 anos, em Corumbá, ainda não tem previsão de conclusão. Informações conflitantes e demora no recebimento de provas atrasam o trabalho realizado pela Delegacia Especializada de Atendimento da Infância e Juventude (Deaij), que se concentra em ouvir testemunhas e checar tudo o que foi relatado.

Segundo a delegada titular da Deaij de Corumbá,

Priscilla Anuda Quarti Vieira, o principal entrave em investigações de desaparecimentos é que não há vestígios do sumiço, não há materialidade do fato. "É mais difícil porque não temos de onde partir".

Quase toda a investigação é feita com base nos relatos de testemunhas que viram ou deixaram de ver alguma coisa que pode ser relevante para solucionar o caso. "Contamos com informações sérias, mas tudo tem que ser verificado", explica a delegada. As provas testemunhais são a base de toda a investigação sobre o desaparecimento de Lívia.

Provas

Quebra de sigilo telefônico do principal suspeito do sequestro de Lívia, Ademar Francisco de Souza, enviado à Deaij na semana passada, reforçam seu envolvimento no crime. Conforme Priscilla Vieira, o relatório comprova que Ademar teria falado com algumas das testemunhas no dia do desaparecimento. Fato que ele havia negado. "Isso mostra que ele mentiu no depoimento", afirma a delegada. Ademar está preso desde junho, acusado de integrar uma rede de exploração sexual de crianças e adolescentes na região.

O que já foi comprovado,

em termos de crime, é que a menina foi sequestrada para fins libidinosos. "Após isso, só as investigações vão dizer, se foi sequestrada para fins de tráfico de pessoas, se houve um homicídio. Sem a colaboração de testemunhas, a investigação não avança", diz Priscilla Vieira.

A Polícia Civil não descarta a hipótese de a menina ter sido levada para a Bolívia, vítima de uma rede de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual. Mas o fato do desaparecimento ter sido comunicado à Polícia somente 24 horas depois, dificulta ainda mais o trabalho. "Aqui é muito fácil sair do País. 24



Delegada reclama que informações conflitantes atrapalham trabalho

horas é muito tempo nesse tipo de investigação".

O caso Lívia foi o estopim para a abertura de outros sete inquéritos e a identificação de 14 vítimas de Ademar, entre adolescentes e crianças. Lívia desapareceu quando

saiu de sua casa na Rua 15 de Novembro, com autorização da mãe, para ir à casa de sua tia. A menina trajava blusa branca e saia azul e foi vista pela última vez com uma adolescente, por volta das 17h do mesmo dia.

→ CONTRABANDO DE CIGARROS ←

DIVULGAÇÃO



Corpo de Bombeiros de Bataguassu atendeu, ontem, por volta das 15h, a uma ocorrência de capotamento na BR-267 e descobriu no interior do veículo dezenas de pacotes de cigarros de origem desconhecida. O Gol, com placas de Capinópolis (MG), saiu da pista após o pneu dianteiro estourar, na altura do KM 32. Segundo os bombeiros, chovia forte no momento do acidente. O condutor abandonou o carro e não foi localizado pela equipe de socorro. (ST)

Neste ano, uma tonelada de droga já foi apreendida na rodoviária da Capital

SILVIA TADA

A quantidade de drogas apreendidas na nova rodoviária de Campo Grande aproxima-se de uma tonelada. O terminal entrou em funcionamento em fevereiro deste ano e conta com policiais militares específicos para combater o tráfico de entorpecentes nos ônibus interestaduais, principalmente aqueles com destino aos Estados da região norte do País.

Em 2007, foram flagrados cerca de 600 quilos de drogas nas bagagens dos

passageiros, conforme dados da PM. Naquela época, a rodoviária funcionava no centro da Capital, entre as ruas Dom Aquino e Barão do Rio Branco. Em 2008, a unidade da PM passou a atuar sistematicamente na revista de ônibus e o volume saltou para 1,3 toneladas.

O trabalho é coordenado pelo 10º Batalhão da Polícia Militar. Os agentes fazem revistas nas bagagens e abordam os suspeitos. Dados revelam que das 70 pessoas detidas por tráfico de drogas, mais da metade são adoles-

centes, usados pelos traficantes como "mulas".

Rodovia

Veículo que saiu de Ponta Porã carregado com 115 quilos de maconha foi flagrado pela Polícia Rodoviária Estadual de São Paulo, na noite de anteontem, na SP-425, em São José do Rio Preto. Os dois ocupantes do veículo Santana, com placa de Governador Valadares (MG), foram detidos e disseram para a polícia que levariam a droga para Belo Horizonte (MG), em troca de R\$ 5 mil.

Homem é esfaqueado pelo enteado

ANAHI ZURUTUZA

Depois de uma discussão, um jovem de 21 anos esfaqueou o padastro, um homem de 43 anos, na cabeça. A tentativa de homicídio aconteceu, por volta das 23h desta sexta-feira, em residência localizada na Rua Luiz Anonio Dodero,

no Parque Lageado, bairro da região sul de Campo Grande.

Conforme informações do boletim de ocorrência, padastro e enteado estavam ingerindo bebidas alcoólicas juntos, quando, por motivos fúteis, iniciaram uma discussão. O rapaz ficou agressivo, pegou uma faca de co-

zinha e golpeou o homem na cabeça, causando um corte profundo.

A vítima foi atendida em posto de saúde das proximidades e o rapaz encontra-se foragido. A Polícia Militar foi acionada, mas o jovem havia desaparecido no momento em que a viatura chegou ao local do crime.